

Que escola emerge nas imagens de estudantes no Facebook?

Nas últimas décadas, a evolução e popularização dos dispositivos digitais móveis conectados em rede vêm agregando e impelindo, continuamente, milhões de pessoas a consumirem e a compartilharem narrativas textuais e imagéticas sobre as várias experiências vividas, registrando os rastros de suas práticas nos cotidianos (CERTEAU, 2012).

Estar conectado é uma condição de existência que altera as maneiras de agir-pensar-perceber-aprender-criar nos “*espaçotempos*” cotidianos, desafiando professores e estudantes a reorganizarem suas práticas nos cotidianos escolares, seus modos de operar o currículo “*praticadopensado*” (OLIVEIRA, 2012).

Frente a essas transformações, urge compreender as práticas que realizam e singularizam o currículo nos cotidianos de escolas públicas, observando o que os estudantes pensam/expressam, diariamente, sobre seu acontecimento: que escola emerge das/nas imagens publicadas no Facebook? Assim, percorrer os *posts* de seis alunos de uma escola pública de Ensino Médio, no sertão da Bahia, em 2017, foi um desafio que nos provocou a pensar sobre as potencialidades das publicações nas redes sociodigitais para a compreensão das práticas que “*realizamcriam*” o currículo.

Percebemos a necessidade de apostar em relações mais horizontais, de pensar os currículos em redes: “pensar o conhecimento e a aprendizagem a partir de agenciamentos coletivos que se produzem em meio à multiplicidade e a processos de relações não hierárquicas” (FERRAÇO; CARVALHO, 2012, p. 145).

Nos inúmeros *posts* observados, aparecem expressivas imagens das performances (CERTEAU, 2012; SIBILA, 2015) dos estudantes em atividades de criação-apresentação realizadas fora do formato disciplinar

nos *Projetos Festival Anual da Canção Estudantil, Educação Patrimonial Artística, Tempos de Arte Literária, Meio Ambiente: saber cuidar* e na banda estudantil *CACOS do Forró*.

Nas imagens publicadas percebemos modos de ser-agir-pensar contemporâneos, mediados pelas mídias sociodigitais que, a todo instante, incita-nos a “*performar*: mostrar-se fazendo o que for e sendo alguém” (SIBILA, 2015, p. 358), produzindo “verdades” no plano do visível, “talvez porque a *performance* implica um corpo que se expõe e, nesse gesto, cria-se a si próprio”.

Vídeos do Mutirão Verde e do Show da Banda CACOS do Forró

Isso não significa um falseamento do real, mas modos de experimentá-lo, expressá-lo e determiná-lo, borrando “[...] as fronteiras fixas entre imagem, ficção e realidade; educação, arte e criação, indo em busca de um modo, um funcionamento do gesto. Intensidade do instante.” (ANDRADE et al., 2016, p. 129).

As imagens-performances mostram que, apesar dos problemas, professores e alunos *realizamcriam* práticas curriculares diversas e singulares que marcam suas vidas, reconfiguram a imagem de que a escola apenas reproduz conhecimentos (e as desigualdades) por meio de atividades repetitivas, enfadonhas e desinteressantes.

Assim, as imagens produzidas por sujeitos ordinários ofuscam o

espetáculo das imagens-clichês veiculadas pelas mídias/pesquisas hegemônicas que tentam in-formar os cotidianos de escolas públicas apenas como experiências negativas e fazem emergir *espaçotempos* de convivência agradável, animados e significativos, expressão de práticas bonitas in-ventadas nos cotidianos.

Sobre o autor

Professor no Ensino Médio na Secretaria de Educação da Bahia. Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Especialista em Educação à Distância e graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia.

Referências

ANDRADE, E. C. P. et al. Pesquisar com pés, mãos, olhos, corpos, cidades, cartões-postais: com-verso em (des)enquadros. In: WUDER, A.; NOVAES, M.; MARQUES, D. (Org.). **Nas dobras do impossível**: ensaios literários e imagéticos. Campinas, SP: Leitura Crítica/ALB, 2017. p. 121-131.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FERRAÇO, C. E.; CARVALHO, J. M. Lógicas de currículos em redes e projetos. In: FERRAÇO, C. E.; CARVALHO, J. M. (Org.). **Currículos, pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades**. Rio de Janeiro: DP et Alii, 2012. p. 143-160.

OLIVEIRA, I. B. de. Currículos e pesquisas com os cotidianos. In: FERRAÇO, C. E.; CARVALHO, J. M. (Org.). **Currículos, pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades**. Rio de Janeiro: DP et Ali , 2012. p. 47-70.

SIBILA, P. Autenticidade e *performance*: a construção de si como personagem visível. **Fronteiras**, v. 17, n. 3, p. 353-364, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2015.173.09/4984>>. Acesso em: 10 fev. 2018.